

Justificativa

"O caipira é um dos tipos do homem rural brasileiro. Conforme a região do Brasil, o homem rural típico tem uma designação diferente. Há tendência para chamar qualquer pessoa de cultura rústica, qualquer pessoa do interior de: caipira. Mas já no sentido pejorativo, jocoso. Dizer que a pessoa não tem atos civilizados. Não é nesse sentido que se deve usar no contexto como o nosso. O caipira é o morador do campo que vive numa sociedade relativamente homogênea, com valores tradicionais muito marcados [...] este homem é fruto de uma sedimentação histórica e cultural que lhe dá características próprias, inclusive, na maneira de falar" - Antonio Candido - TV Cultura e Arte - Intérpretes do Brasil.



Nosso projeto traz para a escola essas questões a partir de algumas situações problemas como: a negativa das crianças em se reconhecerem como caipiras e, o surgimento de escorpiões e aranhas na escola.

O projeto foi realizado com os (as) alunos (as) do 4º ano do ensino fundamental I da Emeief Gilberto Bonafé localizada na região periférica do município de Piraju, interior do Estado de São Paulo em 2019 e teve duração de 4 meses.

Após uma avaliação diagnóstica de como os (as) alunos (as) pensavam a respeito do homem do campo (caipira), notamos um não reconhecimento do lugar de pertencimento dessas crianças numa cultura rica e cheia de particularidades. Como sabemos, o interior do estado de São Paulo assim, como Minas Geras, norte do Paraná, fazem parte dessa cultura que com o passar do tempo foi estereotipada com termos pejorativos como citado acima por Antonio Candido.

Então, como a Arte poderia ajudar os (as) alunos (as) a se reconhecerem como parte dessa cultura num mundo onde os costumes são ditados pela mídia que, muitas vezes, ainda coloca o homem do campo como um cidadão incivilizado, gerando mais preconceitos? E ainda, como articular o tema aos conteúdos de artes alinhados à BNCC?

Para tanto, trouxemos para a escola três galinhas doadas por pais dos (as) alunos (as) que, além de ajudarem a combater os pequenos bichos peçonhentos, fazendo a limpeza da parte externa da escola, serviram como mote para adentrarmos nos conteúdos de Arte

PARADA DAS GALINHAS

Alberto Rodrigues dos Santos

Paulo Freire aplicou um método de alfabetização baseado nas experiências de vida das pessoas, utilizando “palavras geradoras” a partir da realidade do cidadão. Desta forma, utilizamos a figura da galinha como “elemento gerador” ou “elemento motivacional” criando conexão entre os territórios da arte para a criação artística e a construção do conhecimento, colocamos os (as) alunos (as) como protagonistas neste processo, propondo uma experiência coletiva e significativa, já que grande parte dos (as) alunos (as) moram na zona rural e, a galinha faz parte do seu dia a dia.

A partir da história da chegada das galinhas no Brasil, que foram introduzidas em nossa fauna pelos portugueses que aqui aportaram com as primeiras embarcações e, mais tarde, trazidas para o interior com as expedições dos bandeirantes, abordamos o contexto histórico e formação do povo caipira, que se confunde com a história da própria galinha caipira, festas populares, manifestações locais (Moçambique – Patrimônio Imaterial do município), análise das obras de Almeida Junior e Benedito de Andrade e para finalizar, os conteúdos bidimensionalidade e tridimensionalidade trazendo para a discussão a maior exposição a céu aberto do mundo, a Cow Parade.

Tais ações, nos permitiu trabalhar com diferentes suportes, materiais e ferramentas para a criação e produção de três esculturas de galinhas com motivos sobre cultura caipira para serem expostas pela cidade com a exposição “Parada das Galinhas”. Nesse sentido, utilizamos a galinha caipira como símbolo para expressar e divulgar nossa cultura, despertando nos (as) alunos (as) o sentimento de pertencimento e orgulho de suas raízes.

Competências trabalhadas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, das comunidades tradicionais (Cultura caipira), em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição (Cultura caipira) e manifestações contemporâneas (Cow Parade), reelaborando-as nas criações em Arte (Parada das Galinhas).
3. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
4. Problematizar questões sociais e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
5. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
6. Analisar e valorizar o patrimônio artístico local e regional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões.

Habilidades trabalhadas:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, escultura, instalação.), fazendo uso de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR08) Apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes na cultura local.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.)

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Metodologia – Sequência Didática

No início do ano, ouvi uma aluna chamar a amiga de “caipira” no pátio da escola. Perguntei se ela sabia o que era um caipira. Ela me respondeu que caipira era uma pessoa que não sabia vestir-se adequadamente e falava errado. Foi então, que conversando com outros estudantes percebi que a maioria tinha essa visão da figura do caipira (homem do campo).

Fui para casa e refleti sobre o ocorrido. Havia percebido que grande parte dos (as) estudantes tinham uma visão distorcida da cultura caipira e que quase todos não se reconheciam como parte dessa cultura.

Então, decidi criar o presente trabalho focado na cultura caipira conectando-a com os conteúdos curriculares. Mas como poderia criar uma rede de saberes a partir da cultura caipira.

PARADA DAS GALINHAS

Alberto Rodrigues dos Santos

Por onde começar?

Me lembrei de uma obra do pintor Benedito José de Andrade (1906-1979) que há no acervo municipal de Piraju. Não conhecia muito bem a vida e obra do autor, apenas me recordava que em uma visita ao Museu Afro Brasil, reconheci sua obra exposta. O que me chamou mais atenção na época e, que, permitiu eu fazer a ligação com a obra da cidade, foi a temática dos quadros: aves do interior de São Paulo. Muitas obras eram sobre galinhas, papagaios, galinheiros e galos.

Iniciei minha pesquisa a partir da obra que existia no acervo em que retratava 3 galinhas em um galinheiro. Descobri que o artista Benedito de Andrade era do interior de São Paulo e que foi o único em sua época que retratava aves em suas obras.



Comício do papagaio – Benedito de Andrade – óleo sobre Tela - 1940

Concomitantemente, durante minha pesquisa, houve um surto de surgimento de escorpiões e aranhas na cidade. O município chegou a ter cerca de 30 casos de picadas de escorpiões em 2019. E, conseqüentemente, os surgimentos de aranhas e escorpiões também começaram a acontecer na escola, pois a mesma está localizada próxima a um campo, que serve como pastagem para bovinos.

Na semana em que estava pesquisando sobre as ações do projeto, uma aluna de 5 anos, ao retirar um livro da biblioteca, quase foi picada por um escorpião que estava entre os livros. Por sorte, ele pulou na mão da criança que estava coberta pela manga da blusa.

Na parte externa da escola, nas salas e banheiros começaram a surgir aranhas e escorpiões, mesmo a escola mantendo todas as áreas limpas. Inclusive, já houve casos de surgimento de cobras (jararaca).



Aranhas e escorpiões que surgiram na escola

PARADA DAS GALINHAS

Alberto Rodrigues dos Santos

Naquele momento me deparei com duas situações problemas: A questão do não reconhecimento do lugar que os (as) alunos (as) ocupam na sociedade como cidadãos caipiras e o perigo em que estavam expostos com o aumento das temperaturas e o surgimento desses animais peçonhentos.

Pesquisando sobre o assunto, encontrei na sabedoria popular do homem do campo que uma forma eficaz de combater esses animais é a criação de galinhas, que são muito utilizadas nas áreas rurais.

Conversando com os pais dos alunos sobre o problema dos animais peçonhentos e sobre a ideia de se criar galinhas na escola, eles resolveram doar 3 galinhas para a escola.

Percebi que as galinhas, além de ajudar no combate aos escorpiões e aranhas, poderiam servir como elemento motivacional para adentrarmos nos conteúdos de artes e criar percursos no processo de ensino aprendizagem.

Comprei alguns materiais para a construção do galinheiro e com a ajuda de colaboradores montamos um galinheiro com bebedouro e comedouro.

Para não termos maiores problemas, entrei em contato com o Centro de Zoonose do Município e solicitei orientações como proceder no tratamento das galinhas (Local adequado, limpeza e ajuda veterinária). Após todos os detalhes prontos, os pais trouxeram as galinhas.



Construção do galinheiro



bebedouro e comedouro

A chegada das galinhas foi muito festejada pelas crianças que as batizaram de Fabilina, Filomena e Florinda. Foi combinado que os alunos cuidariam delas com carinho e respeito. Orientamos os alunos (as) a não tocar nas galinhas, trocar água e colocar a comida diariamente.

As galinhas circulam livremente pela escola durante o dia e, no final da tarde, as próprias crianças colocam elas no galinheiro. O interessante é que as galinhas já se acostumaram com a rotina e na hora de irem para o galinheiro, iam praticamente sozinhas. Notamos que elas estavam fazendo um excelente trabalho, pois não encontramos mais aranhas e escorpiões na escola.

A partir da chegada das galinhas iniciamos o projeto "Parada das Galinhas".



Fabilina, Filomena e Florinda



Bem à vontade na escola

Passo 1

Ante de iniciar, fiz uma avaliação diagnóstica dos (as) alunos (as) para saber o que eles pensavam sobre o caipira. Gravei vídeos dos relatos e percebi que realmente a maioria dos estudantes não se reconheciam como “caipira”. Relataram que caipira era uma pessoa que vivia no sítio, mal arrumado e que não falava direito. Gravei os relatos em vídeo e os guardei para compará-los com novos relatos que seriam coletados ao final do projeto. Assim, poderia avaliar se o projeto atingiria seus objetivos.

Iniciei o projeto trazendo para a discussão a origem das galinhas e como chegaram ao Brasil. E mais adiante no tempo, como as galinhas chegam no interior de São Paulo com os Bandeirantes, local onde moramos. <https://nordesterural.com.br/curiosidade-conheca-a-origem-da-galinha-brasileira/>

A partir dessa introdução, fui contando como se deu o processo de formação do caipira: os tipos de conhecimentos populares criados a partir do encontro das culturas do homem branco com os indígenas. (Culinária, medicina rural, danças e festas populares). Disse que o homem do campo (caipira) é um estilo de vida que ele escolheu, porque percebeu que não precisava do mundo capitalista para sobreviver já que tudo que consumia, ele próprio produzia. E que o único contato que ele tinha com a cidade era por causa de um único produto que ele não produzia: o sal. (Santos, Robson – Oficina Palcos Caipiras – Piraju/São Paulo – 2007)

Assim, os (as) alunos (as) começaram a entender a importância de ser caipira.

Peguei um mapa do estado de São Paulo e fui mostrando as regiões onde a cultura caipira é predominante, e localizei a cidade de Piraju no Mapa para que eles entendessem que todos nós somos caipiras.

Depois trouxe para a discussão a obra “Jeca Tatú” de Monteiro Lobato e expliquei o equívoco do autor ao divulgar a palavra “caipira” como termo pejorativo em uma de suas obras e, por isso, até hoje, as pessoas ainda têm essa visão do caipira como um cidadão incivilizado.

Em seguida voltamos nossos olhares para a cultura local. O que temos na cidade tipicamente caipira?

Os estudantes fizeram uma pesquisa em casa e descobriram que temos diversas manifestações populares como: A festa do milho; a festa do Café (Piraju foi um importante polo de produção e exportação de café); as Festas Juninas; a dança do Moçambique (Considerada a maior expressão do folclore pirajuense); além da relação do povo com o rio Paranapanema e suas lendas e histórias que se confunde com a história do município.



Moçambique de Piraju

Passo 2

Para dialogar com o tipo popular caipira, busquei nas obras de Almeida Junior tais referências e apresentei para os (as) alunos (as).

Nas obras observamos as vestimentas, o ambiente do homem rural e as construções típicas feitas de taipa.

Um aluno ao observar as obras “O violeiro” e o “O caipira Picando Fumo”, relatou que seu pai construía casas de taipas e explicou para os demais como é feita.

Assista ao vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=7RU7Uu5rRCU>

Na semana seguinte, apresentei as obras de Benedito de Andrade, a maioria aves.

Uma aluna observou que no sítio em que ela mora também tem galinhas e que sempre sobrevoam “maritacas”, espécie de papagaio que aparecem nas obras do artista.

Essas contribuições foram muito ricas, pois permitiu a troca de conhecimentos entre os (as) alunos (as).

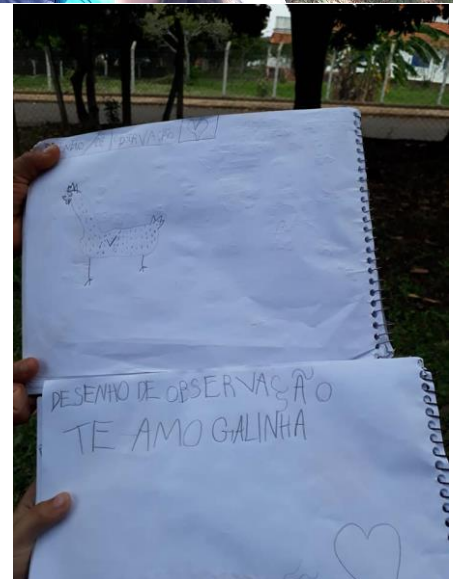
Após analisarmos as obras e reconhecermos os personagens, fomos para a parte externa da escola e encontramos as galinhas debaixo de uma árvore. Sentamos na grama e solicitei que os alunos retratassem a Fabilina, a Filomena e a Florinda no papel por perspectivas diferentes.

Era uma atividade de desenho de observação, mas que se tornou algo muito inusitado.

PARADA DAS GALINHAS

Alberto Rodrigues dos Santos

A atividade do desenho de observação teve o objetivo de despertar a criatividade dos alunxs, fazendo relação com o ambiente e estimulando um olhar atento para as coisas do mundo (árvores, folhas, galinhas, penas, flores, entre outras formas naturais encontradas no entorno da escola)



PARADA DAS GALINHAS

Alberto Rodrigues dos Santos

Na semana anterior, vimos dois lagartos (teiú), como chamamos aqui, que estavam do lado de fora da grade da escola tentando entrar para pegar os ovos das galinhas. Sim. Elas estavam botando ovos, foram cerca de 30 ovos que distribuímos para as crianças levarem para casa.

Durante a experiência, uma aluna começou a imitar a galinha dizendo que estava protegendo seu ovo do lagarto, em seguida outra, e mais outro... Então pensei: que tal criarmos um jogo das galinhas? Todos toparam. Com as folhas caídas na grama, desenhamos círculos que representavam os ninhos das galinhas onde os alunos tinham que ficar com uma pedrinha na mão (simbolizando o ovo). Escolhemos um participante que ficava fora do círculo. Ao meu sinal, todos tinham que trocar de círculos (ninhos) sem deixar que a participante pegasse. Era um jogo de pega-pega diferente. Os que estavam no círculo representavam as galinhas (protegidas com seus ovos) e quem estava fora do círculo representava o lagarto. Depois cantamos para as galinhas uma adaptação de uma cantiga do folgado bumba-meu-boi de Calemba.

- Oh, galinha caipira que vem, vem... Entra na roda pro povo vê.

Enquanto cantavam, algumas crianças dançavam.

Essa experiência possibilitou uma integração entre todos através da ludicidade e da criação imaginadora das crianças contextualizando o que estavam vivenciando.



Ovos as galinhas



Cantando para as galinhas

- Brincadeira "Ovo indez"

PARADA DAS GALINHAS

Alberto Rodrigues dos Santos



Brincadeira “O ovo indez”

Passo 3

Percebi que os (as) alunos (as) começaram a mudar suas visões sobre a Cultura Caipira e os convidei para uma roda de conversa onde todos puderam expor suas impressões sobre o projeto. O que poderíamos mudar? Quais caminhos poderiam ser percorridos? Mudou alguma coisa?

As respostas foram fantásticas. Todos os alunos estavam se sentindo pertencente à cultura caipira. Não tinham mais vergonha de ser chamados de caipiras. Perceberam que ser caipira era uma coisa legal. E que entender mais sobre suas raízes é muito importante. Aproveitei a oportunidade e solicitei que registrassem em textos ou desenhos suas impressões em casa e depois me entregassem. Desta forma poderia avaliar melhor se o projeto estava atingindo os objetivos propostos.

Perguntei: Já imaginaram se todos pudessem conhecer mais sobre suas origens?

Eles responderam que seria legal, mas como poderíamos compartilhar esses conhecimentos com outras pessoas?

Um respondeu sorrindo: Só se doássemos galinhas para toda a população.

A partir daquela fala, disse: E se criarmos esculturas de galinhas e espalharmos pela cidade? Talvez, através da Arte podemos estimular as pessoas a enxergarem a cultura caipira com outros olhares.

Eles acharam a ideia incrível. Fui para casa e comecei a pesquisar como poderíamos produzir esculturas de galinhas. Durante minhas pesquisas, me deparei com o evento Cow Parade, onde o corpo da vaca é utilizado como suporte para fazer arte.

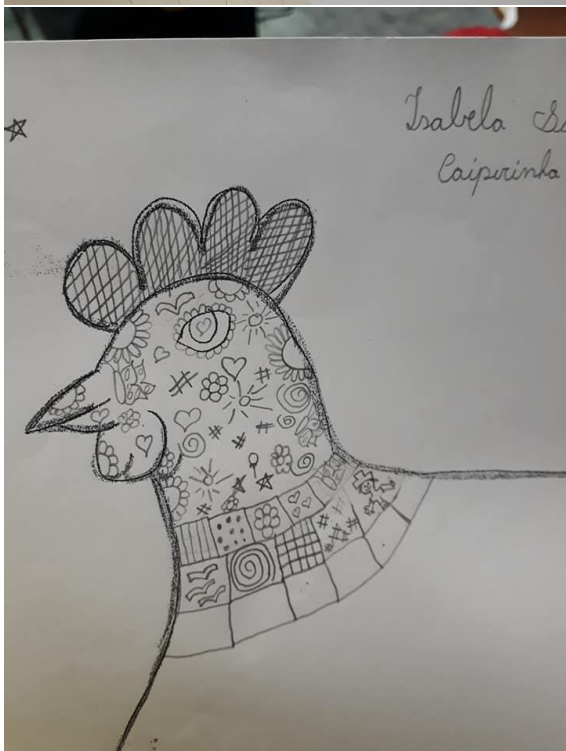
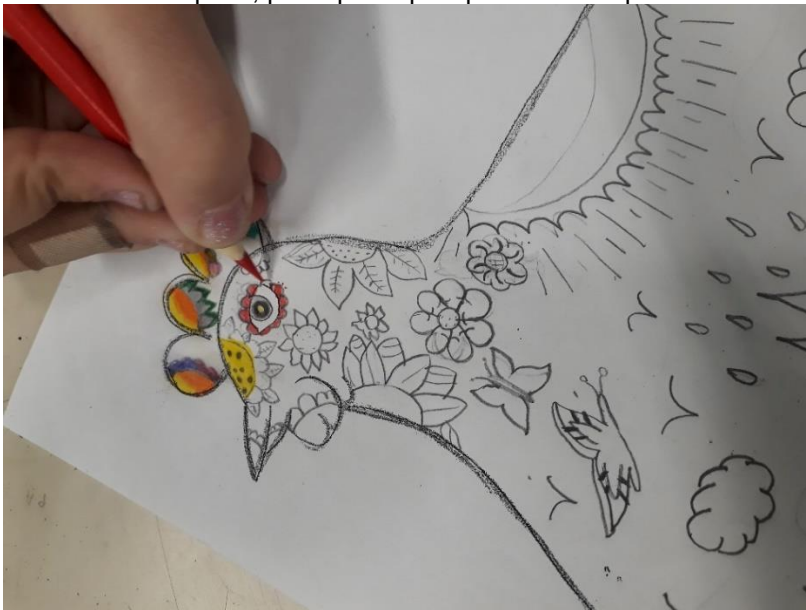


Evento “Cow Parade” – São Paulo - 2017

PARADA DAS GALINHAS

Alberto Rodrigues dos Santos

Pensei que poderia articular o evento Cow Parade com o conteúdo bidimensionalidade e tridimensionalidade. Levei o assunto para os alunos e estudamos sobre Cow Parade, suporte, ferramenta, materiais, bidimensionalidade e tridimensionalidade e propus que criassem através do desenho (bidimensional) as esculturas com motivos caipiras, para que depois pudéssemos produzi-las.



Estudo das esculturas (Criação dos desenhos) Bidimensional

Foram criadas três esculturas em homenagem as galinhas: Fabilina, a galinhas raiz caipira (feita com retalhos - simbolizando os povos formadores do caipira); Filomena, a galinha do Panema (uma alusão a garota de Ipanema - simbolizando a relação do pirajuense com o rio) e Florinda, a galinha festeira (feita com bandeirinhas dos santos padroeiros das festas juninas e com símbolos do moçambique de Piraju – simbolizando as festas populares local).

Encontrei diversas técnicas de esculturas, mas nenhuma que fosse viável para a escola.

Então, resolvi experimentar novas técnicas baseadas na minha experiência de carnavalesco.

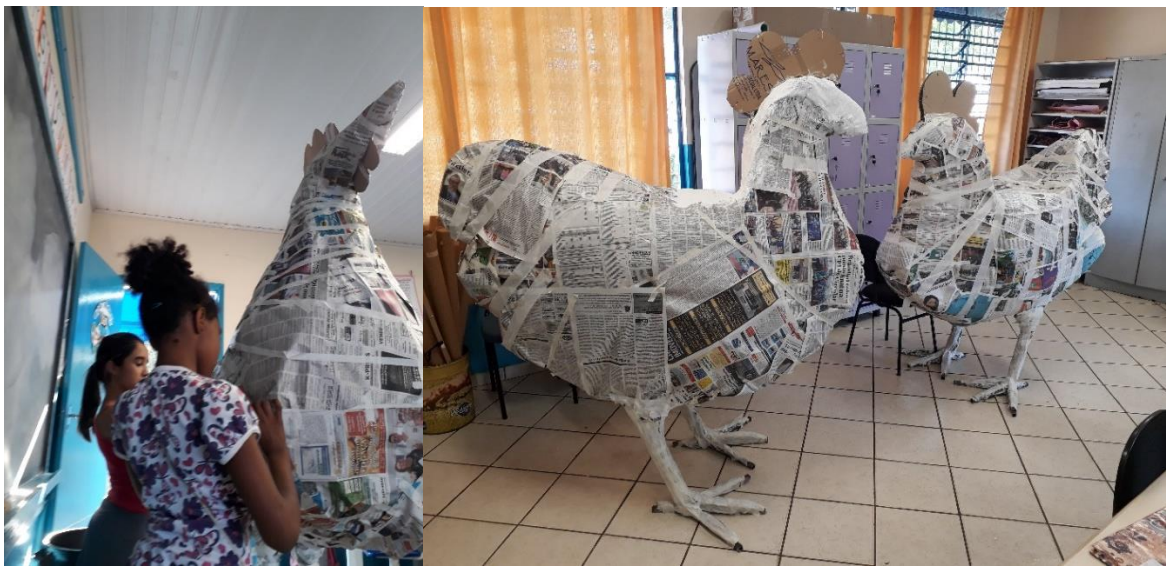
Mandei fazer três armações de 2m de altura no formato de galinhas e com bambolês e tela de galinheiro fomos criando a escultura. Depois cobrimos com jornal e atadura gessada. Após secar, utilizamos colagem e pintura para criarmos os desenhos na escultura.

PARADA DAS GALINHAS

Alberto Rodrigues dos Santos



Preparação da armação e empapelamento com jornais.



Transformando o Bidimensional em tridimensional.



Aplicação da atadura gessada

PARADA DAS GALINHAS
Alberto Rodrigues dos Santos



Aplicando a atadura gessada



As galinhas conferindo o trabalho das crianças.

PARADA DAS GALINHAS

Alberto Rodrigues dos Santos



Primeira etapa finalizada.

Para construirmos as esculturas, as aulas de artes não eram suficientes, pois tenho somente duas aulas semanais. Então, os (as) alunos (as) que estudavam no período da manhã, começaram a ir à escola no período da tarde para continuar a confecção das esculturas. Isso foi muito significativo, pois propiciou uma aprendizagem compartilhada e coletiva, além de estimular a autonomia da criação artística da turma.



Estudo de materiais para serem aplicados na escultura - tecidos

PARADA DAS GALINHAS
Alberto Rodrigues dos Santos



Pintura das esculturas

PARADA DAS GALINHAS
Alberto Rodrigues dos Santos



Aplicação dos retalhos

PARADA DAS GALINHAS

Alberto Rodrigues dos Santos



Retoques finais – Outros materiais também foram utilizados como: bandeirinhas juninas e fuxicos



PARADA DAS GALINHAS

Alberto Rodrigues dos Santos



As esculturas aguardando o grande dia da exposição



Exposição as margens do rio Paranapanema

PARADA DAS GALINHAS
Alberto Rodrigues dos Santos



Exposição – Familiares, alunos e população

PARADA DAS GALINHAS

Alberto Rodrigues dos Santos



Após terminarem as esculturas, realizamos uma exposição às margens do rio Paranapanema com acesso à toda população.

A esculturas ficaram expostas ao ar livre por uma semana e durante este período ouvimos relatos incríveis dos visitantes que tiravam fotos ao lado das esculturas e postavam nas redes sociais com a #paradadasgalinhas.

Ao finalizarmos a exposição, levamos as esculturas para a escola e refletimos sobre a experiência desenvolvida.

O que mudou? Era a pergunta.

Através de relatos registrados em vídeos, constatei uma mudança significativa na forma em que os (as) alunos (as) viam o caipira. Após o projeto, se sentiram pertencentes e orgulhosos do lugar que ocupam, em ser indivíduos caipiras.

PARADA DAS GALINHAS

Alberto Rodrigues dos Santos

Por enquanto as esculturas fazem parte da decoração da sala de artes, mas queremos, após a pandemia e, a exemplo do Cow Parade, promover um leilão para arrecadar fundos para fazer uma calçada ao lado da escola, já que o local está sendo utilizado para acúmulo de lixo e entulho, servindo como esconderijo para os escorpiões e aranhas.

ASSISTA OS RELATOS DOS ALUNXS SOBRE O PROJETO

Neste vídeo percebe-se a mudança de pensamento sobre o Caipira – Antes e Depois do Projeto
<https://www.youtube.com/watch?v=cQ4i2YsmnM0&t=8s>

Neste outro, o aluno fala sobre sua experiência familiar com o tipo de construção (Casa de taipa)
<https://www.youtube.com/watch?v=7RU7Uu5rRCU&t=12s>

Aqui é uma criança da Educação Infantil contando sobre a chegada das galinhas no Brasil
<https://www.youtube.com/watch?v=4cF4RWbqQA8>

MATÉRIAS E ENTREVISTAS

Entrevista no Programa Olga Bongiovanni sobre o Projeto
https://www.youtube.com/watch?v=KNmPLw_tC0k

Matéria – Globo – G1
<https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2019/10/20/galinhas-sao-doadas-para-escola-de-piraju-e-auxiliam-na-limpeza-e-em-trabalho-pedagogico-de-alunos.shtml>

<http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/videos/v/galinhas-doadas-para-combater-escorpioes-em-escola-viram-animais-de-estimacao-em-piraju/8007426/>

Moção de aplausos – Câmara Municipal de Piraju
<https://www.camarapiraju.sp.gov.br/weblinprimeirapagina.php?pag=T1RVPU9EZz1PV0k9T1RrPU9UUT1O MIE9T0dNPU9XST1PR1U9T0dNPU9HWT1PV009T1dZPQ==&id=427>

Nas redes sociais

Página inicial Publicações Fotos Vídeos Gr

 **Coruja Profª.** Ontem às 21:05

As três galinhas doadas para combater escorpiões em uma escola do interior de São Paulo, conquistaram o coração dos estudantes.



SABEDORIAPURA.LIVE
Galinhas doadas combatem escorpiões em escola e conquistam alunos - Sabedoria Pura

1.489 60 comentários • 630 compartilhamentos

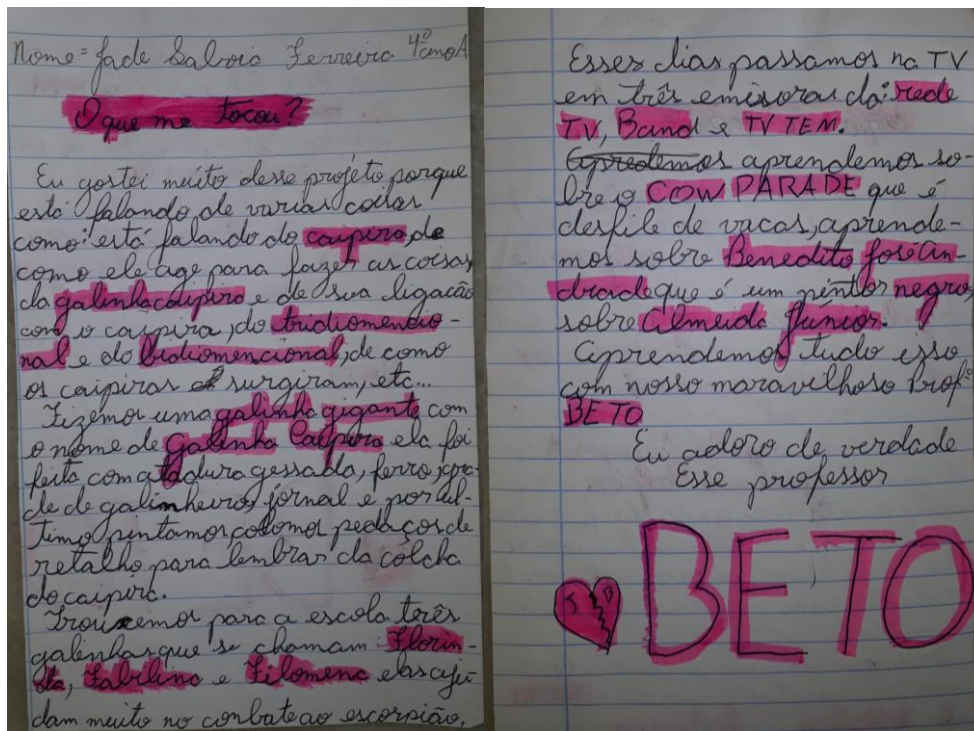


Recebemos até uma carta de um professor que assistiu as matérias sobre o projeto.

Avaliação

Ao finalizar o projeto foi possível constatar a evolução dia a dia, através dos relatos escritos e falados, pois o projeto articulou com o desenvolvimento das habilidades e competências gerais da BNCC colocando o estudante como protagonista, desenvolvendo a empatia, criatividade e criticidade diante das coisas do mundo, possibilitando explorarem novas formas de olhar para si, para o outro e para o mundo.

Ao ser trabalhado a cultura caipira a partir das galinhas doadas pelos pais durante todo o percurso, os (as) alunos (as) puderam perceber diferentes culturas, formas de conviver e estar com o outro. Desta forma os temas diversidade cultural dentro e fora da escola foram trabalhados com base na coletividade e compartilhamento de conhecimentos.



Autoavaliação

Durante todo o percurso busquei referencial teórico, resolvi questões referentes ao projeto fora do horário de aulas, busquei parcerias, investi capital na compra de materiais, aos finais de semana fiz testes com os materiais e tracei cronograma, mas o que mais me tocou foi perceber as possibilidades de mudanças que ações, aparentemente simples, podem transformar todo ambiente escolar. Percebi uma transformação nas relações socioemocionais entre as crianças, professores, gestão e equipe de apoio, todos dispostos a compartilhar saberes e sentindo-se pertencentes ao projeto: no cuidado com as galinhas, na busca de soluções para determinadas situações. Nesse sentindo, o espaço escolar passou a ser um espaço de descobertas.

Assim, pude avançar em alguns desafios na educação: à equidade, à ampliação do repertório cultural dos (as) alunos (as), ao ensino colaborativo, entre outros.

Com este projeto aprendi que, as vezes, o simples funciona muito mais do que a utilização de ferramentas tecnológicas de última geração, ou ideias mirabolantes. Em nosso caso, três galinhas, simples, do sítio, transformaram nossas vidas.

Referências:

CÂNDIDO, Antonio. Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida, 11ª Edição. Rio de Janeiro, Ouro sobre Azul, 2010.

DO Estado de São Paulo, Pinacoteca. Almeida Júnior, um criador de imaginários, Pancron Gráfico e impressão, 2007.

Sites consultados:

<https://www.cowparade.com.br/>

<https://nordesterural.com.br/curiosidade-conheca-a-origem-da-galinha-brasileira/>

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/veterinaria/origem-e-domesticacao-das-aves/36795>